



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR TECNOLOGO EM GESTÃO PÚBLICA**

PLASSONE ANTONIO DE CARVALHO DOS SANTOS

IDOSO: APOSENTADORIA, MERCADO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

**PALMAS
2023**

PLASSONE ANTONIO DE CARVALHO DOS SANTOS

IDOSO: APOSENTADORIA, MERCADO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade Palmas, do Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Me. Pedro Heber Estevam Ribeiro

Palmas - TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237i Santos, Plassone Antônio de Carvalho Dos
IDOSO : aposentadoria, mercado de trabalho e qualidade de vida
/ Plassone Antônio de Carvalho Dos Santos. – Palmas, TO, 2023.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Me. Pedro Heber Estevam Ribeiro

1. Idoso. 2. Mercado de trabalho. 3. Envelhecimento ativo. I.
Ribeiro, Pedro Heber Estevam. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PLASSONE ANTONIO DE CARVALHO DOS SANTOS

IDOSO: APOSENTADORIA, MERCADO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública da Unidade Palmas, do Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à obtenção
do título de Tecnólogo em Gestão Pública

Aprovado em: 21/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Me. Pedro Heber Estevam Ribeiro - Orientador
Instituto Federal do Tocantins

Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo – Coorientador
Instituto Federal do Tocantins

Me. Ana Carolina Nogueira Falcão - Convidada
Instituto Federal do Tocantins

Dedico este trabalho aos meus pais: Platão Antônio de Carvalho e, Delzira Carvalho dos Santos, por dedicarem suas vidas em proporcionar aos filhos melhores condições de vida, através da busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a DEUS, o Eterno e supremo criador, por sua orientação e graça em todas as minhas conquistas. Quero expressar minha gratidão aos meus amados pais, esposa e filhos, cujo apoio inabalável e crença em mim têm sido a base para alcançar meus objetivos. Um agradecimento especial ao meu respeitado orientador, o Professor Mestre Pedro Heber Estevam Ribeiro, por sua orientação valiosa e dedicação contínua ao meu crescimento acadêmico. Também desejo reconhecer meu amigo e incentivador, Dr. Leonardo Carneiro de Andrade, cuja busca incessante pelo conhecimento é uma fonte constante de inspiração para mim, suas palavras e exemplo me impulsionam a continuar buscando o saber com paixão e determinação.

RESUMO

Este estudo buscou aprofundar a compreensão da participação dos idosos no mercado de trabalho em âmbito nacional, considerando o aumento significativo da longevidade ao longo das últimas décadas. Esse contexto tem gerado discussões fundamentais sobre o papel dos idosos na economia, aposentadoria, qualidade de vida e segurança social. O objetivo principal desta pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica abrangente, visando compreender a relevância da participação dos idosos no mercado de trabalho e seus impactos em áreas como aposentadoria, ocupação, qualidade de vida e segurança social. Para atingir esse objetivo, foi empregada uma abordagem de revisão narrativa, permitindo a síntese, interpretação e análise de informações provenientes de uma variedade de fontes bibliográficas. Essa abordagem abrangente teve como intuito aprofundar a compreensão das complexas interações entre os idosos e o cenário profissional, explorando as múltiplas dimensões dessa relação. Dentro desse escopo, a metodologia de revisão narrativa foi aplicada, o que permitiu a coleta e análise de uma ampla gama de informações provenientes de fontes diversas, incluindo artigos científicos, relatórios, livros e estudos relevantes. A análise revelou que a retenção dos idosos no mercado de trabalho vai além de preencher lacunas na força de trabalho, ela também enriquece as equipes com conhecimento e habilidades acumuladas ao longo dos anos. As conclusões destacaram a importância de políticas públicas que promovam ambientes inclusivos e oportunidades equitativas para os idosos no mercado de trabalho. Além disso, emergiu a valorização da experiência dos idosos nas organizações como uma estratégia crucial para fomentar a inovação e superar desafios nas empresas contemporâneas. A atualização das políticas de previdência e assistência social, aliada a investimentos em programas de capacitação, foi identificada como essencial para o sucesso da integração bem-sucedida dos idosos no mercado de trabalho. Em resumo, este estudo proporcionou uma compreensão mais profunda da dinâmica entre idosos e mercado de trabalho, gerando insights relevantes para construir um ambiente laboral inclusivo e enriquecedor para todas as gerações.

Palavras-chave: Idoso. Mercado de trabalho. Participação. Envelhecimento ativo. Políticas públicas.

ABSTRACT

This study aimed to deepen the understanding of the elderly's participation in the labor market on a national level, considering the significant increase in longevity over the past decades. This context has sparked crucial discussions about the role of the elderly in the economy, retirement, quality of life, and social security. The primary objective of this research was to conduct a comprehensive literature review, seeking to comprehend the significance of the elderly's participation in the labor market and its impacts on areas such as retirement, occupation, quality of life, and social security.

To achieve this goal, a narrative review approach was employed, allowing for the synthesis, interpretation, and analysis of information from a variety of bibliographic sources. This comprehensive approach aimed to deepen the understanding of the complex interactions between the elderly and the professional landscape, exploring the multiple dimensions of this relationship. Within this scope, the methodology of a narrative review was applied, enabling the collection and analysis of a wide range of information from diverse sources, including scientific articles, reports, books, and relevant studies. The analysis revealed that retaining the elderly in the labor market goes beyond filling gaps in the workforce, it also enriches teams with knowledge and skills accumulated over the years. The findings underscored the importance of public policies that promote inclusive environments and equitable opportunities for the elderly in the labor market. Additionally, the recognition of the elderly's experience within organizations emerged as a crucial strategy to foster innovation and overcome challenges in contemporary companies. Updating social security and welfare policies, coupled with investments in training programs, was identified as essential for the successful integration of the elderly into the labor market. In summary, this study provided a deeper understanding of the dynamics between the elderly and the labor market, generating relevant insights to build an inclusive and enriching work environment for all generations.

Keywords: Elderly. Labor market. Participation. Active aging. Public policies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo dos artigos analisados, pesquisa 2022.	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

Fil.	Filosofia
il.	Ilustrada

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IFTO	Instituto Federal do Tocantins

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2. METODOLOGIA.....	17
3. ANALISE E DISCUSSÕES	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

Este estudo de conclusão de curso teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica abrangente, concentrando-se na análise da participação dos idosos no mercado de trabalho em âmbito nacional.

Dado o notável aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão central: Qual foi a relevância da contribuição da população idosa para o mercado de trabalho e como isso influenciou áreas como aposentadoria, ocupação, qualidade de vida e segurança social? Para alcançar esse propósito, a pesquisa utilizou uma abordagem de revisão narrativa, que visou a síntese, interpretação e análise de informações provenientes de uma ampla gama de fontes bibliográficas. Essa abordagem compreensiva buscou explorar as várias dimensões da relação entre os idosos e o cenário profissional.

O cerne dessa pesquisa foi aprofundar a compreensão sobre como a tendência demográfica atual estava remodelando o mercado de trabalho e examinar o papel cada vez mais crucial dos idosos na economia. Ao explorar essas dinâmicas, nosso estudo buscou contribuir para uma visão mais completa de uma sociedade em constante transformação.

Nos últimos trinta anos, observou-se um aumento notável na expectativa de vida global, o que levantou questões cruciais relacionadas a tópicos como mecanismos de aposentadoria, inclusão no mercado de trabalho em fases avançadas da vida, bem-estar e sistemas de apoio para essa parcela específica da sociedade.

No contexto brasileiro, dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023 revelaram que a população idosa ultrapassou a marca de 33 milhões, representando 15% do total populacional em um país com cerca de 215 milhões de habitantes. Essa cifra continuou a crescer, em parte impulsionada pelos avanços na área médica, que contribuíram para o aumento contínuo da expectativa de vida.

O envelhecimento populacional é uma tendência global que impactou significativamente diversos aspectos da sociedade, incluindo o mercado de trabalho. Com a expectativa de vida em constante aumento e mudanças nas dinâmicas demográficas, foi crucial compreender como os idosos poderiam ser efetivamente integrados ao cenário profissional. Nesse contexto, a interação entre a demografia envelhecida e o mercado de trabalho tornou-se um tópico de crescente importância, gerando debates

sobre desafios, oportunidades e estratégias para uma aposentadoria saudável e produtiva.

A participação ativa dos idosos no mercado de trabalho foi fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No entanto, esse processo de integração enfrentou obstáculos complexos, como discriminação por idade, falta de oportunidades adequadas e adaptação às demandas tecnológicas em evolução. Para enfrentar esses desafios, foi essencial valorizar as experiências e habilidades dos idosos, além de implementar políticas e práticas que promovessem sua permanência e crescimento no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, a presente análise empreendeu uma avaliação metódica de uma série de artigos que abordaram de forma abrangente as várias dimensões da relação entre idosos e mercado de trabalho. Esses artigos ofereceram insights valiosos sobre as perspectivas dos idosos em relação à aposentadoria, políticas de inclusão no ambiente corporativo, benefícios do envelhecimento ativo e as implicações econômicas e sociais de uma força de trabalho envelhecida.

Por meio da exploração de diversas abordagens, as pesquisas consolidadas nesse estudo proporcionaram uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciaram a integração dos idosos no ambiente de trabalho. Ao abordar desafios e oportunidades, esses estudos desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de estratégias eficazes, que valorizaram a riqueza de experiências acumuladas pelos idosos e contribuíram para uma aposentadoria bem-sucedida.

Ao longo dessa investigação, realizou-se uma análise detalhada dos artigos selecionados, destacando suas conclusões mais relevantes e contribuições para a compreensão da complexa relação entre idosos e mercado de trabalho. Com isso, buscou-se enriquecer o debate sobre esse tema crucial na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que se exploraram maneiras de cultivar um ambiente de trabalho inclusivo, diversificado e enriquecedor para todas as gerações.

2. METODOLOGIA

A condução de uma investigação desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento e na exploração mais profunda das percepções. Neste contexto, Engel e Tolfo (2009) enfatizam que a pesquisa é o resultado de um esforço intelectual direcionado à compreensão e resolução de situações específicas. No entanto, para alcançar esses objetivos, a adoção de métodos e procedimentos adequados é de extrema importância.

Este estudo optou por uma abordagem qualitativa, que se destaca por sua dedicação em capturar as características intrínsecas dos fenômenos. A pesquisa exploratória, por sua vez, busca a convergência dos aspectos qualitativos das informações, visando aprimorá-los em fases subsequentes. Essa fusão ocorre de maneira complementar, ampliando a compreensão do fenômeno sob análise. Seu propósito reside em familiarizar-se mais profundamente com a problemática, o que pode resultar em maior clareza ou na formulação de hipóteses (ENGEL; TOLFO, 2009).

A pesquisa bibliográfica, por outro lado, envolve um conjunto organizado de passos direcionados à busca de soluções, centrando-se no objeto de estudo. Ela é um processo que requer orientação e baseia-se na análise de referências teóricas previamente examinadas e publicadas em veículos escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e websites (ENGEL; TOLFO, 2009).

Na presente investigação, optou-se pela abordagem de revisão narrativa. Esse método envolve o levantamento, reunião, seleção e análise crítica de pesquisas relacionadas ao tema do Trabalho de Conclusão de Curso. A busca por estudos não precisa ser exaustiva, visto que a seleção e interpretação das informações podem ser influenciadas pela subjetividade dos autores.

De acordo com a definição de Rother (2007, p. 1), a revisão narrativa é "uma forma abrangente de publicação, adequada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o 'estado da arte' de um determinado assunto, sob uma perspectiva teórica ou contextual".

A revisão narrativa é uma técnica de análise e síntese de literatura científica que visa explorar, organizar e descrever tendências, temas e conclusões predominantes em um campo de estudo específico. Ao contrário das revisões sistemáticas ou meta-análises, que seguem protocolos estruturados e rigorosos para

seleção e avaliação de estudos, a revisão narrativa oferece uma abordagem mais flexível e interpretativa.

Nesse tipo de revisão, o pesquisador coleta uma variedade de fontes, como artigos acadêmicos, livros e outros materiais relevantes, analisando-os qualitativamente. Ao fazer isso, o pesquisador busca identificar padrões, discrepâncias e lacunas no conhecimento existente.

A revisão narrativa não se limita a critérios rígidos de inclusão ou exclusão, diferentemente das revisões sistemáticas, permitindo uma exploração mais ampla do tema.

A revisão narrativa é valiosa em diversas situações:

1. Exploração inicial: é útil para obter uma compreensão abrangente de tópicos pouco explorados, fornecendo uma visão geral do que já foi discutido na literatura.
2. Áreas interdisciplinares: em campos com pesquisas diversas e dispersas, a revisão narrativa ajuda a reunir informações de várias disciplinas.
3. Análise qualitativa: ao analisar detalhadamente as nuances das pesquisas existentes, a revisão narrativa pode revelar insights valiosos e compreensões mais profundas.
4. Identificação de lacunas: a revisão narrativa pode apontar áreas com pouca pesquisa ou contradições, sugerindo direções futuras.
5. Contextualização histórica: em algumas áreas, traçar a evolução do pensamento ao longo do tempo é importante, e a revisão narrativa é adequada para isso.

É fundamental reconhecer que, embora a revisão narrativa seja flexível, ela também pode estar sujeita a vieses de seleção e interpretação, pois não segue um protocolo estruturado para análise. Portanto, os resultados de uma revisão narrativa devem ser considerados como uma visão interpretativa geral do campo, em vez de uma síntese rigorosa.

Em resumo, a revisão narrativa é uma ferramenta valiosa para explorar e sintetizar o conhecimento existente em um campo de estudo, permitindo uma abordagem mais abrangente e interpretativa do que as revisões sistemáticas. Ela ajuda a identificar padrões, discrepâncias e lacunas, orientando pesquisadores em direções futuras e proporcionando um contexto mais profundo para o entendimento de um tópico.

Quanto ao processo de seleção dos artigos, seguimos os seguintes passos: inicialmente, realizamos uma busca no Portal de Periódicos da Capes, reconhecido como a principal base de trabalhos científicos no Brasil, contendo mais de 49 mil pesquisas públicas em diversas áreas. Para coletar estudos relacionados ao tema deste trabalho, utilizamos as palavras-chave "Idoso" e "Mercado de Trabalho".

No que tange aos critérios de inclusão, consideramos artigos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em língua portuguesa, passaram por revisão por pares e tratavam da temática "idoso e mercado de trabalho". Em relação aos critérios de exclusão, descartamos artigos de revisão, artigos escritos em outras línguas e aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa.

Após a fase inicial de análise, identificamos um total de 19 artigos. No entanto, após uma leitura minuciosa dos resumos e das conclusões, apenas 12 desses artigos se mostraram pertinentes. Nas etapas iniciais, uma seleção cuidadosa resultou em 9 artigos que se tornaram a base primordial para esta pesquisa de conclusão de curso. Essa seleção desempenhou um papel crucial ao fornecer um alicerce acadêmico sólido e substancial para este trabalho.

3. ANALISE E DISCUSSÕES

Este capítulo empreende uma avaliação de um conjunto selecionado de artigos que abordam as diversas dimensões da relação entre idosos e o mercado de trabalho. Os artigos exploram temas como as perspectivas dos idosos em relação à aposentação, políticas de inclusão no ambiente corporativo, benefícios do envelhecimento ativo e as implicações econômicas e sociais da presença de uma força de trabalho envelhecida.

Ao explorar uma ampla gama de abordagens, essas pesquisas contribuem para uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam a integração dos idosos no mercado de trabalho. Tanto os desafios quanto as oportunidades são discutidos, fornecendo insights para o desenvolvimento de estratégias que valorizem a experiência dos idosos e promovam uma aposentadoria bem-sucedida.

Neste contexto, os artigos selecionados serão analisados, destacando suas conclusões mais relevantes e contribuições para a compreensão da relação complexa entre idosos e o mercado de trabalho. Na tabela 1 apresentamos um breve resumo de cada um dos artigos, evidenciando suas abordagens e contribuições específicas para a temática em questão.

Tabela 1.Resumo dos artigos analisados, pesquisa 2022.

Autores	Resumo
Barros e Raymundo (2021)	Explora como a tecnologia permite que pessoas acima dos 50 anos ingressem no mercado de trabalho como motoristas de aplicativos. São discutidos desafios, como flexibilidade e segurança, além de oportunidades, como independência e inclusão social.
<i>Batista e Teixeira (2021)</i>	Aborda o panorama do mercado de trabalho para idosos, examinando a relação entre a violência sofrida por eles e as oportunidades de emprego. Discute como a discriminação e a violência afetam a experiência laboral e a qualidade de vida.
<i>Cepellos e Pereira Filho (2018)</i>	Discute a valorização dos trabalhadores idosos nas empresas e a importância de ambientes inclusivos. Aborda estratégias para promover a permanência e o engajamento dos idosos no ambiente de trabalho.
<i>Lima e Helal (2016)</i>	Analisa a relação entre previdência social, trabalho e a responsabilidade do Estado em garantir segurança financeira e inclusão laboral para os idosos. Explora os desafios de proporcionar uma vida digna após a aposentadoria.
<i>Dias-Costa e Teixeira (2019)</i>	Utiliza o Censo de 2010 para examinar as características demográficas, ocupações e condições de trabalho dos idosos no mercado de trabalho brasileiro.

<i>Martins et al. (2021)</i>	Explora como a inserção dos idosos no mercado de trabalho contribui para garantir sua dignidade, valorizando competências e combatendo discriminações.
<i>Moreira (2011)</i>	Investiga percepções de professores universitários sobre aposentadoria, trabalho e velhice, explorando como essas expectativas afetam motivação e adaptação.
<i>Ribeiro et al. (2018)</i>	Examina a relação entre permanência no mercado de trabalho na velhice e satisfação com a vida, destacando políticas que promovam essa continuidade.
<i>Ziger, Filippim e Beltrame (2017)</i>	Explora como empresas podem adaptar políticas e práticas para incluir e desenvolver profissionalmente idosos, aproveitando experiência e conhecimento.

Fonte. Elaboração do autor, 2023.

No cenário acadêmico em constante debate sobre o impacto do envelhecimento populacional no mercado de trabalho, destacam-se diversos estudos que oferecem abordagens esclarecedoras e aprofundadas. A análise minuciosa dessas pesquisas permite identificar padrões e tendências cruciais para entender a complexa interseção entre o envelhecimento da população, o mercado de trabalho e as políticas governamentais. A seguir, apresentamos uma análise detalhada de algumas dessas contribuições, enfatizando suas principais descobertas e características distintas.

O estudo conduzido por Lima e Helal (2016) concentra-se na intricada relação entre previdência social, trabalho e o papel do Estado na garantia de segurança financeira e inclusão laboral para os idosos. Ao explorar as formas como a discriminação etária e a escassez de oportunidades de emprego podem prejudicar a qualidade de vida dos idosos após a aposentadoria, ressalta-se a importância de políticas públicas e medidas governamentais. Os autores sustentam que a proteção social e o reconhecimento do trabalho na terceira idade são componentes cruciais para promover a inclusão e o bem-estar dos idosos em uma sociedade em constante evolução.

De forma similar, o estudo realizado por Dias-Costa e Teixeira (2019) destaca a importância de analisar as características demográficas, ocupações e condições de trabalho dos idosos no mercado de trabalho brasileiro. Com base em dados do Censo de 2010, os autores revelam a notável diversidade de ocupações em que os idosos estão envolvidos, abrangendo uma variedade de setores. Entretanto, também identificam desigualdades nas condições de trabalho, incluindo disparidades de gênero e salário. Essa análise enfatiza a urgência de políticas públicas que abordem essas desigualdades, visando criar um ambiente de trabalho mais equitativo e inclusivo para a população idosa.

No que se refere aos benefícios intrínsecos da participação dos idosos no mercado de trabalho, o estudo de Martins et al. (2021) oferece uma perspectiva intrigante. Os autores exploram como a continuidade do trabalho não só valoriza as competências dos idosos, mas também desempenha um papel crucial na redução da discriminação relacionada à idade. Nesse contexto, ressaltam a importância da participação ativa dos idosos no mercado de trabalho como um impulsionador para a construção de uma sociedade inclusiva e diversificada. A promoção de ambientes de trabalho intergeracionais emerge como uma abordagem que pode trazer benefícios mútuos para todas as gerações envolvidas.

Focando nas percepções individuais sobre envelhecimento e trabalho, o estudo de Moreira (2011) oferece insights valiosos. Ao explorar as perspectivas de professores universitários em relação à aposentadoria, trabalho e velhice, o estudo evidencia como as atitudes pessoais influenciam a motivação e a adaptação no ambiente de trabalho. Atitudes positivas em relação ao envelhecimento e à continuidade do trabalho são apontadas como facilitadoras de uma transição mais suave para a aposentadoria. Essas conclusões ressaltam a importância das mudanças culturais que promovem uma visão mais positiva do envelhecimento, encorajando os idosos a permanecerem envolvidos no trabalho de acordo com suas preferências individuais.

Em contrapartida, o estudo realizado por Ribeiro et al. (2018) direciona o foco para a relação entre a permanência no mercado de trabalho na terceira idade e a satisfação com a vida. A pesquisa demonstra que a continuidade laboral nessa fase está intrinsecamente ligada a uma maior satisfação geral com a vida. Esse achado ressalta a relevância das políticas que incentivam a participação dos idosos no mercado de trabalho, não apenas como fonte de renda, mas também como meio de aprimorar o bem-estar da população idosa em geral.

O estudo conduzido por Ziger, Filippim e Beltrame (2017) proporciona uma análise perspicaz da adaptação das práticas corporativas para a inclusão e desenvolvimento profissional dos idosos. Ao enfatizar a valorização da experiência e do conhecimento desses indivíduos como ativos estratégicos para as organizações, os autores destacam a importância de criar ambientes de trabalho inclusivos e intergeracionais. A promoção de uma força de trabalho diversificada, enriquecida pela colaboração entre diferentes faixas etárias, surge como um meio eficaz de estimular a inovação em organizações voltadas para o futuro.

No contexto específico do trabalho como motoristas de aplicativos, o artigo de Barros e Raymundo (2021) apresenta uma análise perspicaz. Os autores identificam os desafios e as oportunidades associados ao fenômeno crescente de pessoas acima de 50 anos ingressando nesse mercado. Entre os desafios, destacam-se a adaptação às tecnologias de smartphones e aplicativos, a concorrência com motoristas mais jovens e preocupações com segurança. Contudo, enfatizam que esses desafios podem ser superados com o apoio adequado e orientações.

Em contraponto, o trabalho de Batista e Teixeira (2021) investiga a inter-relação entre o mercado de trabalho para idosos, a violência enfrentada por eles e as oportunidades de emprego, assim como seu impacto na qualidade de vida. Os autores destacam o efeito negativo da violência física e psicológica, bem como dos estigmas sociais e da discriminação etária, sobre a busca e a manutenção de empregos por parte dos idosos. A pesquisa explora a interligação intrínseca entre a violência, a exclusão do trabalho e suas repercussões nas perspectivas de qualidade de vida. Além disso, ressaltam a importância das políticas públicas e das iniciativas empresariais para promover a valorização e a inclusão dos idosos no mercado de trabalho.

Por último, o estudo de Cepellos e Pereira Filho (2018) aborda a valorização dos trabalhadores idosos nas organizações, focando em ambientes inclusivos e em estratégias que visam à permanência desses indivíduos. Os autores discutem a tendência demográfica do envelhecimento da força de trabalho e enfatizam como a diversidade geracional pode enriquecer os ambientes de trabalho. Eles exploram um conjunto de estratégias, que abrangem desde adaptações nas condições laborais até programas de treinamento personalizados, com o objetivo de incentivar a permanência e o engajamento dos trabalhadores idosos. A valorização da experiência e do conhecimento acumulado pelos idosos é um ponto central, assim como o papel positivo desses profissionais na inovação e na resolução de desafios nas organizações contemporâneas.

Para tornar as análises mais acessíveis, agrupamos os estudos, facilitando a compreensão das principais conclusões em cada grupo:

Grupo 1: relação entre trabalho, previdência e envelhecimento Lima e Helal (2016): Explora a complexa interligação entre previdência social, trabalho e a responsabilidade estatal de assegurar segurança financeira e inclusão laboral para os idosos. Destaca a importância de políticas públicas para a continuidade do trabalho e o bem-estar dos idosos na sociedade.

Grupo 2: características e condições de trabalho dos idosos Dias-Costa e Teixeira (2019): Analisa as características demográficas, ocupações e condições de trabalho dos idosos com base em dados do Censo. Revela a diversidade de setores em que os idosos estão envolvidos, mas também aponta desigualdades de gênero e remuneração, ressaltando a necessidade de políticas mais inclusivas.

Ribeiro et al. (2018): Explora a relação entre permanência no mercado de trabalho na terceira idade e satisfação com a vida. Indica que a continuidade laboral nessa fase está correlacionada com maior satisfação, enfatizando a importância de políticas que promovam o bem-estar global dos idosos por meio do trabalho.

Grupo 3: valorização e inclusão dos idosos no trabalho Martins et al. (2021): Investiga os benefícios da inserção dos idosos no mercado de trabalho, incluindo a valorização de suas habilidades e a redução das discriminações. Enfatiza o papel dos idosos na construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Ziger, Filippim e Beltrame (2017): Concentra-se em como as empresas podem criar ambientes inclusivos para o desenvolvimento profissional dos idosos. Valoriza a experiência e o conhecimento desse grupo, destacando a importância da colaboração entre diferentes gerações.

Grupo 4: atitudes e percepções sobre trabalho e envelhecimento Moreira (2011): Analisa as percepções de professores universitários sobre aposentadoria, trabalho e envelhecimento. Mostra que atitudes positivas em relação à velhice e à continuidade do trabalho contribuem para uma transição tranquila para a aposentadoria.

Grupo 5: envelhecimento no contexto de trabalho específico Barros e Raymundo (2021): aborda a entrada de pessoas com mais de 50 anos como motoristas de aplicativos. Identifica desafios como adaptação à tecnologia, competição com motoristas mais jovens e preocupações de segurança, enquanto também ressalta oportunidades de independência e inclusão.

Grupo 6: impacto da violência no mercado de trabalho para idosos Batista e Teixeira (2021): Analisa a relação entre o mercado de trabalho para idosos, a violência enfrentada por eles, as oportunidades de emprego e o impacto na qualidade de vida. Destaca o efeito negativo da violência e discriminação na busca e manutenção de emprego, além da relevância de políticas públicas e ações empresariais para promover a valorização e inclusão dos idosos no mercado de trabalho.

Essas categorias ressaltam as convergências nas descobertas dos autores, tornando as diversas facetas do envelhecimento no contexto do mercado de trabalho mais compreensíveis.

Atualmente, o envelhecimento da população apresenta desafios significativos para as políticas públicas, as organizações e a sociedade em geral. O aumento da expectativa de vida e as mudanças nas estruturas familiares geram pressão crescente sobre os sistemas de previdência e assistência social, enquanto a demanda por recursos para garantir a qualidade de vida na aposentadoria continua a crescer. Nesse sentido, é fundamental repensar e adaptar as políticas de previdência e trabalho para melhor atender às necessidades dos idosos.

Além disso, as mudanças tecnológicas e a automação têm impactado profundamente o mercado de trabalho, afetando tanto os jovens quanto os idosos. Embora os idosos frequentemente enfrentem estereótipos negativos em relação às suas habilidades tecnológicas, é importante reconhecer que muitos deles são capazes de se adaptar e aprender novas tecnologias, desde que haja oportunidades e recursos disponíveis. Investir em programas de capacitação e treinamento pode permitir que os idosos continuem contribuindo de forma eficaz em um ambiente de trabalho em constante evolução.

A retenção de trabalhadores idosos no mercado também pode trazer benefícios significativos para as organizações. A experiência acumulada ao longo dos anos proporciona aos idosos um conhecimento profundo em suas áreas de atuação, permitindo-lhes desempenhar papéis de mentoria e liderança. Além disso, a diversidade geracional nas equipes pode resultar em uma maior troca de ideias e perspectivas, fomentando a inovação e o crescimento das empresas.

No entanto, para que a permanência dos idosos no mercado de trabalho seja viável e benéfica, é necessário assegurar que o ambiente de trabalho seja inclusivo e adaptado às suas necessidades físicas e cognitivas. Isso inclui não apenas ajustes ergonômicos, mas também a implementação de políticas de igualdade de oportunidades, a luta contra o preconceito etário e a flexibilidade nos horários de trabalho.

As políticas públicas também desempenham um papel crucial nesse processo. É fundamental que governos e instituições promovam ações que incentivem a contratação, formação e retenção dos idosos no mercado de trabalho. Isso pode englobar incentivos fiscais para empresas que empregam trabalhadores mais velhos, programas de capacitação específicos e medidas para combater a discriminação etária.

O aumento da presença de idosos na População Economicamente Ativa (PEA) apresenta uma série de desafios e oportunidades para o mercado de trabalho e para a sociedade como um todo. A integração eficaz dos idosos no ambiente de trabalho requer uma abordagem holística que leve em consideração tanto as necessidades específicas dessa população quanto os benefícios que eles podem trazer para as organizações.

Com a crescente longevidade, os idosos de hoje não apenas estão vivendo mais, mas também estão mais saudáveis e ativos do que em gerações passadas. Isso significa que eles têm o potencial de contribuir para a economia e a sociedade de maneiras diversas e significativas. As experiências de vida, as habilidades adquiridas ao longo dos anos e a capacidade de resolução de problemas são ativos valiosos que os idosos podem compartilhar com as gerações mais jovens.

No entanto, é importante destacar que a inclusão dos idosos no mercado de trabalho não deve ser vista apenas como uma forma de preencher lacunas na mão de obra. Em vez disso, deve ser um reconhecimento genuíno do valor que os idosos trazem para a diversidade, a criatividade e a inovação nas empresas. Isso implica em criar um ambiente de trabalho inclusivo, onde as necessidades físicas, emocionais e cognitivas dos idosos sejam atendidas. Além disso, medidas de flexibilidade, como horários adaptados e opções de trabalho remoto, podem permitir que os idosos continuem contribuindo de maneira produtiva.

O aumento da presença de idosos na força de trabalho também levanta questões sobre formação e capacitação. Programas de treinamento contínuo podem ajudar os idosos a se manterem atualizados com as tecnologias emergentes e as tendências do mercado, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas habilidades. Isso não apenas beneficia os idosos, mas também as organizações, que podem aproveitar ao máximo a experiência e o conhecimento desses indivíduos.

Entretanto, para que essa integração seja bem-sucedida, é necessário superar desafios como a discriminação etária e os estereótipos negativos associados aos idosos no ambiente de trabalho. Campanhas de conscientização e políticas antidiscriminação podem ajudar a criar uma cultura que valorize a diversidade geracional e promova oportunidades iguais para todos.

Em resumo, o envelhecimento da população e a integração dos idosos no mercado de trabalho representam uma mudança profunda e positiva na sociedade e na economia. Valorizar a experiência e as contribuições dos idosos, criar ambientes de

trabalho inclusivos e oferecer oportunidades de capacitação são passos essenciais para garantir que essa população continue desempenhando um papel ativo e significativo no mundo do trabalho e além. O desafio é construir uma sociedade que enxergue o envelhecimento como uma riqueza, não como um fardo, e que abrace a colaboração entre as diferentes gerações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo da vida abrange quatro fases distintas: infância, adolescência, idade adulta e velhice, sendo considerado idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, de acordo com a legislação brasileira. Nos últimos anos, o número de idosos no Brasil tem aumentado significativamente, impulsionado por avanços médicos e melhorias na qualidade de vida, o que resulta em uma parcela expressiva da população.

Esta pesquisa abordou de maneira abrangente a relevância da contribuição da população idosa para o mercado de trabalho e seu impacto nas áreas de aposentadoria, ocupação, qualidade de vida e segurança social. Ao adotar uma abordagem de revisão narrativa, buscamos sintetizar e interpretar informações provenientes de diversas fontes bibliográficas, proporcionando uma visão holística das complexas interações entre os idosos e o cenário profissional.

O âmago deste estudo envolveu uma exploração profunda sobre como a dinâmica demográfica atual está remodelando as configurações do mercado de trabalho, examinando o papel crucial desempenhado pelos idosos na economia contemporânea. Através dessa análise, nossa pesquisa contribuiu para uma compreensão mais completa de uma sociedade em constante evolução, onde os idosos desempenham um papel cada vez mais vital.

A pesquisa também destacou a importância de políticas públicas que garantam a continuidade do trabalho na terceira idade, desmitificando a ideia de que a aposentadoria é sinônimo de inatividade. Ao analisar estudos que exploram o impacto da violência, das desigualdades de gênero e das condições de trabalho, ficou claro que a criação de ambientes inclusivos, com oportunidades iguais, é fundamental para promover a participação ativa dos idosos no mercado de trabalho.

A abordagem intergeracional emergiu como um aspecto crucial, permitindo a colaboração entre diferentes faixas etárias e proporcionando benefícios mútuos. Além disso, ficou evidente que a valorização da experiência dos idosos nas organizações é uma estratégia estrutural para fomentar a inovação e a resolução de desafios nas empresas contemporâneas.

Os resultados também ressaltaram que a retenção dos idosos no mercado de trabalho não é apenas uma solução para suprir lacunas na força de trabalho, mas também uma oportunidade de enriquecer as equipes com sua vasta bagagem de conhecimento e habilidades. A atualização das políticas de previdência e assistência

social, bem como o investimento em programas de treinamento para capacitar os idosos com habilidades relevantes, tornam-se imperativos para o sucesso dessa integração.

Nesse contexto, fica claro que a inclusão dos idosos no mercado de trabalho não é apenas uma questão econômica, mas também uma questão social e cultural que exige uma mudança de mentalidade e atitudes em relação ao envelhecimento. A colaboração entre governos, instituições, empresas e a sociedade é essencial para criar um ambiente de trabalho que valorize a diversidade geracional, promova a igualdade de oportunidades e proporcione condições adequadas para os idosos continuarem contribuindo de maneira significativa.

Na fase adulta, o foco se volta para a realização profissional, com o objetivo de um dia alcançar a aposentadoria. No entanto, essa transição também traz desafios, como baixa remuneração, levando muitos a retornar ao mercado de trabalho para complementar a renda diante do elevado custo de vida. Além disso, a ocupação proporciona satisfação pessoal, reconhecimento social e a manutenção de vínculos sociais. Mesmo não possuindo a vitalidade da juventude, os idosos que retornam ao mercado de trabalho trazem consigo décadas de experiência, contribuindo de maneira significativa para suas organizações.

Permanecer no mercado de trabalho na terceira idade impacta positivamente na saúde mental, física e no bem-estar social dos idosos. Para muitos, o trabalho é central em suas vidas, e a aposentadoria é vista como uma perda, dissociando a ideia de velhice da aposentadoria. Essa mudança de paradigma requer uma transformação social, reconhecendo que aposentados não necessariamente são idosos, e que a velhice não deve ser sinônimo de inatividade. Nesse sentido, o trabalho não apenas assegura a subsistência, mas também contribui para a qualidade de vida e satisfação pessoal.

Ao abordar indicadores de saúde, observa-se que condições clínicas como doenças vasculares, AVC, artrite/artrose, doenças respiratórias e depressão estão associadas à saída dos idosos do mercado de trabalho após a aposentadoria. Por outro lado, hipertensão e diabetes não têm relação direta com a permanência no mercado. Dado o ritmo acelerado da evolução tecnológica, explorar como os idosos estão se adaptando às mudanças tecnológicas no ambiente de trabalho poderia ser uma área de pesquisa promissora.

Para manter os idosos ativos no mercado de trabalho, são necessárias mudanças estruturais nas organizações, incluindo condições ergonômicas adequadas, gestão de grupos intergeracionais e estratégias para combater o preconceito etário (ageismo) nas empresas. Isso requer que as gerações mais jovens aprendam a colaborar e aprender com os profissionais idosos, valorizando sua experiência.

Em face dessa realidade, é crucial que as novas gerações sejam orientadas a valorizar e respeitar os idosos, que têm muito a ensinar, apesar de sua falta de vigor físico. Para garantir a integração bem-sucedida dos idosos no mercado de trabalho, é fundamental a construção de políticas públicas eficazes envolvendo o poder público, as empresas e a sociedade em geral. Essas políticas devem garantir condições laborais compatíveis com a idade, promover a satisfação pessoal e proporcionar qualidade de vida aos idosos.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Luana de; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Envelhecimento, trabalho e tecnologia: motorista de aplicativos como possibilidade laboral para a população 50+. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/5dRzLndGWt49LgZmMypxRgs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12/10/2022.

BATISTA, Rafaela Lopes; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O cenário do mercado de trabalho para idosos e a violência sofrida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dqwV38nSjkgJNr8PqxkmCCz/>. Acesso em

CEPELLOS, Vanessa Martines; PEREIRA FILHO, João Lins. Envelhecimento nas empresas. **GV EXECUTIVO**, v. 17, n. 2, p. 50-50, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/download/74751/71558>. Acesso em

LIMA, Tatiana Aguiar Porfírio; HELAL, Diogo Henrique. Previdência e trabalho para idosos: responsabilidade apenas do Estado?/Security and work for the older: state only responsibility?. IN. **SER Social**, p. 461. Brasília. DF, 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/issue/download/1208/104#page=149.

DIAS-COSTA, Ingrid Gomes; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. Quem são os idosos no mercado de trabalho brasileiro? Uma análise do Censo de 2010. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 113-130, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/47087>. Acesso em: 19 de set. 2022.

ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. Métodos de pesquisa. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009.

MARTINS, Silva Dayane *et al.*, A inserção do idoso no mercado de trabalho como instrumento garantidor da dignidade. **Revista Vianna Sapiens**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31994/rvs.v12i2.786>. Acesso em: 26 set. 2022.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 541-550, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/DNBQDrHZgZTScdvTPxW-PKfr/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa et al. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2683-2692, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vsGFvdKrSNVnhdCTkByjdmR/?format=html&lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 19 de set.

2022.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / **World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

World Health Organization. In: organização Pan-Americana de Saúde. **Envelhecimento Saudável** (Online). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>.

ZIGER, Renata; FILIPPIM, Eliane Salete; BELTRAME, Vilma. Perspectivas de carreira para pessoas idosas nas organizações. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/33169>. Acesso em: 09/10/2022.